

FRAGOSO, MANUEL Eduardo da Costa

(Montemor-o-Novo, 1886 – Lisboa, 1983)

Depois de uma carreira política devotada à defesa do ideal republicano e democrático, que o levou à Câmara de Deputados e a que voluntariamente pôs termo em 1926, dedicou-se à criação teatral estreando-se com a comédia dramática em 3 actos *Outono* (Trindade, 1939), a que outras se seguiram, de factura tradicional mas honestamente construídas e em que F. Lopes-Graça saudou «a real coragem em combater certos desmandos e certos prejuízos sociais»: *Quero Viver!* (Avenida, 1940), *A Lei do Coração* (Nacional, 1940), *Há Horas Felizes* (Variedades, 1942), *A Prima Eugénia* (Trindade, 1950), *D. Jaime de Bragança* (Teatro Popular de Lisboa, 1962). Além de um drama inspirado no último conflito mundial, *Uma Noite em Berlim*, que não pôde ir à cena, e que está inédito, assim como a comédia *Uma Rapariga de Hoje*, e de várias traduções, escreveu ainda as comédias num acto *Estranha Aventura*, *Uma Mulher de Virtude*, *Chá de Mentiras* e *O Segredo da Avó*.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 76.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.